

FEB - Conselho Federativo Nacional

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM

Encontro Nacional em Brasília

SÚMULA DA REUNIÃO QUADRIMESTRAL DE 23 A 25 DE JULHO DE 1976

Dando cumprimento ao que foi estabelecido nas reuniões efetuadas na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro (RJ), em 1º-11-1975 e 6-3-1976, o Conselho Federativo Nacional realizou, de 23 a 25 de julho do ano em curso, em Brasília (DF), o Encontro Nacional programado para a sua segunda reunião quadrimestral ordinária de 1976, em consonância com as conclusões das Sociedades federativas estaduais, respeitantes à *Proposição da Federação Espírita do Rio Grande do Sul — "para que fossem encontradas as possíveis soluções para o aprimoramento e a expansão do movimento de Evangelização da Criança e do Adolescente"*.

Esse magno acontecimento contou com a quase

Federação Espírita do Estado do Espírito Santo — Antônio Lugon, Presidente.

Federação Espírita do Estado de Goiás — Humberto Ferreira, Presidente; Wanda Borges Xavier, assessora.

Federação Espírita do Maranhão — Agadyr Teixeira Torres, Representante.

Federação Espírita do Estado de Mato Grosso — José Jorge, Representante; Pedro Roberto Piloni, assessor.

União Espírita Mineira — Noraldino de Melo Castro, Vice-Presidente; Lúcio Abreu, assessor.

União Espírita Paraense — Lauro Monteiro, Presidente; José Salomão Mizrahy, Marlene Nascimento Cruzinha e Stela Pojuci Ferreira de Moraes, assessores.



A MESA, COM O PRESIDENTE E DIRETORES, MEMBROS DO DIJ DA FEB E O SECRETÁRIO DO CFN

totalidade das federativas estaduais, presentes com as seguintes delegações:

Federação Espírita de Alagoas — Manoel Coelho Neto, Presidente; Alcione Cavalcanti e Verônica Maria de Holanda Padilha, assessoras.

Federação Espírita Amazonense — Alfredo Henriques Trigueiro, Presidente.

Federação Espírita do Estado da Bahia — Francisco Bispo dos Anjos, Presidente; Nélia Georgina Salles e Solange Maria Moacyr, assessoras.

União Espírita Cearense — Orlando Borges dos Santos, Presidente; Henrique Magalhães, Noélia de Souza Cavalcante, Ana Maria Albuquerque Silva e André Luiz Bezerra Borges dos Santos, assessores.

Federação Espírita do Distrito Federal — Javert Lacerda Santos, Presidente; José Carlos da Silva Silveira, Vera Maria de Freitas e Suzi Vaz dos Santos, assessores.

Federação Espírita do Paraná — Honório Melo, Vice-Presidente; Maria Thereza Albach, assessora.

Federação Espírita Piauiense — Maria Angélica Monteiro, Vice-Presidente; Pedro Alcântara Cardoso, assessor.

Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro — Seção Capital — Antônio Paiva Melo, Presidente; Ademar José de Carvalho, Darcy Neves Moreira, Acácia B. da Mota Messano, Marly de Carvalho Chagas, Humberto de Oliveira Pinto, Maria Luiza Melo de Carvalho, Anna Maria Barbosa, Arthur Fernando, Aimar Macedo de Sampaio e Roberto Messano, assessores.

Federação Espírita do Rio Grande do Norte — Alba Tavares de Oliveira, Presidente.

Federação Espírita do Rio Grande do Sul — Hélio Burmeister, Presidente; Cecília Rocha, Pedro Zerly Cardoso Reis e Maurice Hermes Jones, assessores.

Federação Espírita Catarinense — Cláudio Schutz França, 1º Secretário; José Liberato Souto Maior e Neli Góes Ribeiro, assessores.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — Antônio Schiliró, Secretário-Geral; Abel Glaser, Fábio Dutra, Alvina Gonçalves Dutra, Gilvete Ming, Maria Baruffaldi, Licínea Figueira e Dalcler de Matos, assessores.

Federação Espírita Sergipana — Carmem Aguiar Novais, Vice-Presidente; Cremilde Santos Oliveira, assessora.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Presidente da FEB, Francisco Thiesen, que estava acompanhado dos Diretores Juvanir Borges de Souza e Paulo José de Carvalho, além de Agadyr Teixeira Torres, Secretário do CFN, e dos assessores seguintes: Maria Cecília Paiva e Leny Marilda Bastos de Carvalho, respectivamente, Diretora e Subdiretora do Departamento de Infância e Juventude (DIJ);

Júlio Cezar Grandi Ribeiro e Wallace Fernandes Neves, da Comissão Central do DIJ.

Os serviços de Secretaria estiveram a cargo de uma equipe sob a supervisão do Secretário do CFN, assim constituída: Itamar Costa, Inaldo de Lacerda Lima, Marly Natale Ferreira, Gisela Cornélia Teleky, Bernardet Coutinho Carvalho, Alamir Gomes de Abreu, Carlos Krasny e José Fernando Machado.

A Federação Espírita Brasileira, através de seus colaboradores diretos, dentre os quais João Perfeito e Marília de Faria (D. Lylla), e contando com a decidida colaboração de outros confrades brasileiros, conseguiu acomodações para cinquenta pessoas, em lares espíritas.

O temário da ORDEM DO DIA, extraído da síntese dos trabalhos que diversas Federações remeteram à FEB, foi publicado previamente ("Reformador", 6-1976, pág. 181):

1) — CAMPANHAS DE ESCLARECIMENTO

- a) — FINALIDADE (CONVOCAÇÃO GERAL — ENTROSAMENTO)
- b) — ALVO
- c) — MEIOS
- d) — INICIATIVA (DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES)

2) — A INSTITUIÇÃO ESPÍRITA E A EVANGELIZAÇÃO

- a) — CONDIÇÕES (ORGANIZAÇÃO E LOCAIS ADEQUADOS — AMBIENTE FÍSICO)
- b) — POSICIONAMENTO DA TAREFA (PRIORIDADES)
- c) — ESPÍRITO DE EQUIPE

3) — SISTEMATIZAÇÃO DA TAREFA

- a) — COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES (FEB, FEDERATIVAS ESTADUAIS, CENTROS)
- b) — UNIFICAÇÃO DE MÉTODO (RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO)
- c) — RECRUTAMENTO E PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES
- d) — ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO
- e) — PROGRAMA — CONTEÚDO — DE ENSINO (BÁSICO E FLEXÍVEL, ADAPTÁVEL ÀS DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS)



ASPECTOS DA REUNIÃO, QUANDO FALAVAM CECÍLIA ROCHA E HÉLIO BURMEISTER (RS), ALBA TAVARES DE OLIVEIRA (RN)

A reunião se desdobrou em cinco sessões, sendo três pertinentes ao temário em pauta e duas relacionadas com o reinício da construção dos prédios da Federação Espírita Brasileira, na Capital Federal, e com o programa do Livro Espírita.

A primeira sessão foi realizada, como estava estabelecido, às 9h do dia 23, sexta-feira; a segunda, às 15h desse mesmo dia, obedecendo as demais o mesmo critério.

Estando reunidas as Delegações, o Presidente da FEB faz as primeiras comunicações quanto à ordem dos trabalhos e à atuação dos Conselheiros, inclusive no concernente ao voto, proferindo, a seguir, a prece inicial e declarando aberta a primeira sessão da segunda reunião quadrimestral ordinária, de 1976, do Conselho Federativo Nacional. Por sugestão do Presidente, tendo em vista a necessidade de intensivo aproveitamento do tempo disponível apenas para as questões da ORDEM DO DIA, foi unanimemente decidida a transferência da leitura e discussão da ata da primeira reunião quadrimestral ordinária do Conselho, realizada a 6 de março de 1976, cuja síntese foi publicada em "Reformador" de maio de 1976, para a próxima reunião quadrimestral. É dada a palavra ao Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Hélio Burmeister, para expor uma vez mais o assunto da *Proposição* que motivou a Convocação Nacional, o qual, depois, passa a palavra a Cecília Rocha, que reafirma a necessidade da dinamização dos trabalhos de Evangelização da Criança e do Jovem. Falaram, também, os confrades Antônio Schiliró, Fábio Dutra e Abel Glaser, de São Paulo; Honório Melo, Vice-Presidente da FEP; Manoel Coelho Neto, Presidente da Federação Espírita de Alagoas, bem assim os Presidentes e respectivos assessores das demais Federativas Estaduais, apreciando o desenvolvimento dos itens constantes do temário, objeto de publicação distribuída, na ocasião, pela FEB.

O exame dos itens do temário aludido prosseguiu nas sessões subseqüentes, em ambiente de amplo entendimento e fraternidade.

Falaram, ainda, a confeitira Maria Thereza Albach, do setor de Evangelização da FEP; a confeitira Carmem Aguiar Novais, Vice-Presidente da Federação Espírita Sergipana, tendo esta última

ressaltado o valor da permuta de conhecimentos sobre a Evangelização da Infância e da Juventude; Javert Lacerda Santos e José Carlos da Silva Silveira, respectivamente, Presidente e Diretor da Federação Espírita do Distrito Federal, que consideram o resumo apresentado pela FEB como realizado de conformidade com os objetivos a que todos se propõem. Honório Melo, da Federação Espírita do Paraná, usando da palavra, ainda uma vez diz estar de pleno acordo com a FEB, o mesmo afirmando Antônio Lugon, Presidente da Federação Espírita do Espírito Santo. Cláudio Schutz França, 1º Secretário da Federação Espírita Catarinense, informa que o trabalho da FEC não é diferente do apresentado pela FEB. Orlando Borges dos Santos, Presidente da União Espírita Cearense, fala sobre a dificuldade de se implantar no Norte o que no momento se aplica no Sul, sobretudo no que concerne às faixas etárias, mas que em futuro próximo essa dificuldade poderá ser removida. A confeitira Alba Tavares de Oliveira, atual Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, lembrando as ponderações do representante cearense, reafirma, no entanto, que o trabalho é de suma importância e que o RN tem plena confiança na FEB e no seu propósito, que é o de todos. Alfredo Henriques Trigueiro, Presidente da Federação Espírita Amazonense, parabeniza a FERGS pela proposição, e a FEB pelo empenho na realização deste grande conclave. Antônio de Paiva Melo, Presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro — Seção Capital, diz muito se alegrar pela demonstração de vitalidade do CFN, passando a palavra a Darcy Neves Moreira, assessora, que expõe o trabalho que é executado no Departamento de Juventude dessa Instituição. Noraldino de Melo Castro, Vice-Presidente da União Espírita Mineira, cumprimenta a FEB e augura êxito ao Movimento, o mesmo ressaltando o confrade Lúcio Abreu, assessor, afirmando que a "FEB abre os seus braços uma vez mais e recebe as Federativas Estaduais, confiantemente, com suas sugestões, para a execução do grandioso trabalho de Evangelização da Infância e dos Jovens". O Maranhão, pela palavra de seu representante, Agadyr Teixeira Torres, congratula-se com a FEB e com as demais Federativas Estaduais pela realização de "tão significativo



CLÁUDIO S. FRANÇA (SC), MARIA ANGÉLICA MONTEIRO (PI) E ANTÔNIO PAIVA MELO (RJ)

acontecimento, que marcará época na história do Espiritismo no Brasil e no mundo". Francisco Bispo dos Anjos, Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, considera que o trabalho da FEB identifica-se com o da Federação que representa.

Usando da palavra, o Presidente Francisco Thiesen diz que o documento analisado não é só da FEB, mas de todos os espíritas brasileiros. É um trabalho do CFN, órgão de coordenação do Movimento Espírita, na conformidade do sistema federativo nacional vigente, e que esse órgão é integrado por todas as federativas estaduais. "Não nos move — diz — nenhum intento de ordem personalista em tal trabalho, pois o propósito único que temos é o de servir à Criança e ao Jovem, ressaltando o amanhã, interessados no próprio retorno através da bênção da reencarnação. A plantação que fazemos hoje — continua o Presidente — será a nossa colheita. O sentido do enquadramento deste Encontro no bojo do CFN é o de prestigiar todas as Federativas Estaduais, integrando-as sempre mais na responsabilidade do trabalho geral, com

vistas a um mundo melhor. Continuando, diz sentir-se jubiloso, pois os Estados, atendendo à convocação do CFN, confirmam a nobreza da tarefa a que se dedicam, atentos às funções da destinação do Brasil, como *Pátria do Evangelho — Coração do Mundo*.

Abel Glaser, de São Paulo, corroborando as palavras do Presidente, diz ser muito importante, no chegar das conclusões, que "*esqueçamos nossos Estados e pensemos em termos de Brasil*".

Depois de profundamente estudados e debatidos todos os itens do temário, o Conselho Federativo Nacional, reunido em Brasília (DF) — com o objetivo de se imprimir um maior rendimento às atividades no campo da Evangelização, possibilitando aos evangelizadores da Infância e da Juventude, qualquer que seja seu núcleo de ação, realizar um esforço bastante eficiente, com melhor aproveitamento do tempo destinado ao contacto com as crianças e os jovens, e tendo em vista a conveniência de que tal procedimento se desdobre em termos homogêneos —, adotou, por unanimidade, as seguintes conclusões:

1) Campanha de Esclarecimento

a) FINALIDADE (Para quê?)

Divulgar, ampla e intensivamente, material alusivo à necessidade e à urgência da evangelização das novas gerações e ao papel expressivo que cabe ao Espiritismo na execução deste programa, objetivando:

- * conscientizar os pais espíritas quanto à responsabilidade que lhes cabe no encaminhamento de seus filhos às Escolas de Evangelização das Instituições Espíritas;
- * conscientizar os responsáveis pelas Instituições Espíritas quanto à necessidade de criar, manter e dinamizar o trabalho da Evangelização em suas Casas;
- * sensibilizar os espíritas em geral quanto à possibilidade de colaborar para maior intensificação da tarefa (divulgação da idéia, participação nas atividades, etc.).

"É impraticável o aprimoramento das almas, sem educação, e a educação exige legiões de colaboradores."

EMMANUEL

* PÃO NOSSO — CAP. 173.

b) ALVO (Para quem?)

A campanha visa a atingir toda a família espírita do Brasil:

- * dirigentes de Instituições Espíritas;
 - * pais e responsáveis por crianças e jovens;
- frequentadores das Instituições Espíritas.

“Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!”

ERASTO

* O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, CAP. XX — “MISSÃO DOS ESPÍRITAS”.

c) MEIOS (Como? Com quê?)

Utilizando material informativo, tais como mensagens, pensamentos, artigos, etc., que atendam aos objetivos propostos; divulgando-o, intensivamente, através dos órgãos de comunicação disponíveis e através de palestras, simpósios, debates, promovidos com esta finalidade.

“Nunca os círculos educativos da Terra possuíram tanta facilidade de amplificação, como agora, em face da evolução das artes gráficas.”

EMMANUEL

* O CONSOLADOR, QUESTÃO 206.

d) INICIATIVA (Quem? Quanto? Quando?)

Caberá à Federação Espírita Brasileira (no âmbito nacional) e às Federadas (no âmbito estadual) a responsabilidade de iniciá-la, obedecendo a um plano criterioso, no esforço conjunto para a consecução dos objetivos. A campanha será de caráter intensivo, com início o mais breve possível.

“Busquemos a tarefa que nos cabe realizar e a edificação coletiva com Jesus erguer-se-á sublime, lançando seguros alicerces no presente para que o futuro pertença ao Reino de Deus.”

BEZERRA DE MENEZES

* BEZERRA, CHICO E VOCÊ — CAP. 31 (EDIÇÃO GEEM).

2) A Instituição Espírita e a Evangelização

a) CONDIÇÕES (Organização e ambiente físico)

ORGANIZAÇÃO — a Instituição Espírita deve estar estruturada de tal forma que permita o desenvolvimento das várias atividades que lhes são próprias, de maneira descentralizada, com delegação de responsabilidades, visando ao melhor e maior rendimento das tarefas.

Assim, a área de Evangelização estará sob a responsabilidade de pessoa designada pela Diretoria da Instituição, ficando a ela subordinada.

AMBIENTE FÍSICO — na Instituição Espírita deve ser previsto local adequado ao desenvolvimento da tarefa da evangelização, ou seja, salas de aula

que apresentem condições mínimas, tais como: boa iluminação, arejamento, cadeiras suficientes, quadro de giz, etc.

“A casa espírita guardará, por certo, a simplicidade do templo de corações, mas não poderá fugir às destinações de educandário de almas.

Adequar-lhe a ambiência física, com vistas às suas finalidades precípua, é consequência inadiável de nossa vivência à luz do bom senso, que jamais se compadece com a inoperância de tudo relegar à determinação única dos Espíritos.”

GUILLON RIBEIRO

* O CENTRO ESPÍRITA, MENSAGEM MEDIÚNICA, IN “REFORMADOR”, 8/1976.

b) POSICIONAMENTO DA TAREFA (prioridades)

A evangelização da criança e do jovem deve ser encarada como tarefa que está a exigir toda atenção e empenho por parte dos responsáveis pelo movimento espírita, considerando-se que a obra de educação que o Espiritismo se propõe a realizar tem na infância e na juventude as suas fases mais propícias.

Cabe, pois, aos dirigentes espíritas a responsabilidade de favorecer o desenvolvimento dessa tarefa em suas Casas.

“Dispor o problema da educação com Jesus, acima dos interesses de sociedades e núcleos, unificando, sempre que possível, os trabalhos esparsos, imprimindo maior relevo às obras de evangelização, no preparo essencial do futuro.”

ANDRÉ LUIZ

* CONDUTA ESPÍRITA — CAP. 42.

“Nenhuma mensagem do mundo espiritual pode ultrapassar a lição permanente e eterna do Cristo, e a questão, sempre nova, do Espiritismo é, acima de tudo, evangelizar, ainda mesmo com sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária.”

EMMANUEL

* A LUZ DO EVANGELHO — (“REFORMADOR”, MAIO — 1976, PÁG. 123).

c) ESPÍRITO DE EQUIPE

Todos os elementos atuantes na equipe de ação espírita de uma Instituição devem funcionar num perfeito entrosamento, a fim de que as tarefas da Casa Espírita, sobretudo as da evangelização, não venham a sofrer qualquer prejuízo decorrente da falta de colaboração, de apoio ou estímulo dos próprios companheiros.

“Num templo espírita-cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto.

Cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem do serviço, sem cuja cooperação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia.”

EMMANUEL

* LIVRO DA ESPERANÇA — CAP. 69 (EDIÇÃO CEC).

“... reflitamos nisso, suprimamos nossas divergências, esqueçamos conflitos pessoais, procuremos extinguir os pontos de incompreensão e discórdia, porventura existentes nas oficinas de elevação espiritual a que nos encontremos vinculados e trabalhemos na seara do Bem, confiando-nos, realmente, ao Cristo de Deus, cujos interesses repousam em nossas mãos.”

BEZERRA DE MENEZES

* BEZERRA, CHICO E VOCÊ — CAP. 39 (EDIÇÃO GEEM).

3) Sistematização da Tarefa

SISTEMATIZAÇÃO — ação ou efeito de sistematizar, de ordenar em sistema.

SISTEMA — combinação de meios, processos, destinados a concorrerem para um certo resultado ou para um fim.

a) COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES:

- * criação e ativação dos Departamentos de Infância e Juventude nos órgãos que compõem o *sistema federativo*, ficando a responsabilidade da coordenação entregue a elementos idôneos e competentes quanto aos objetivos visados;
- * criação dos mesmos departamentos nos Centros Espíritas, para cuidar especificamente da parte prática da evangelização, sendo esta tarefa coordenada por elemento designado pela Diretoria do Centro, ficando a ela subordinado e que terá sob sua orientação outros elementos capazes de transmitir o ensino espírita através das aulas — os evangelizadores;
- * estabelecimento de uma hierarquia no trabalho de coordenação — *fluxo orientador* —, para evitar dispersão de esforços:
FEB → Federadas → (Órgãos Regionais) → Centro Espírita
- * manutenção, tanto quanto possível, de constante intercâmbio entre os responsáveis pela coordenação da tarefa dentro do movimento espírita;
- * funcionamento de um setor pedagógico na FEB, para elaboração e contínua atualização do material a ser empregado na Evangelização.

b) UNIFICAÇÃO DE MÉTODO (racionalização do trabalho)

Com vistas a um maior rendimento das atividades no campo da evangelização, possibilitando a todos os evangelizadores da infância e da juventude, qualquer que seja seu núcleo de ação, realizar um trabalho mais eficiente, com melhor aproveitamento do tempo destinado ao contacto com as crianças e jovens (uma vez por semana).

Para tanto, serão adotadas medidas que reúnam em si todos os passos que atendam às exigências do ensino espírita.

Assim:

PREVISÃO DE FAIXAS ETÁRIAS;

DINÂMICA PEDAGÓGICA:

objetivos definidos (*o que se pretende realizar*)

planejamento de ensino:

* *planos de curso e planos de aula (previsão das atividades para um período e para as aulas);*

* *conteúdo programático (adequado às diversas faixas etárias previstas);*

desenvolvimento das aulas (*ensino ativo*):

* *técnicas de ensino recomendáveis para maior rendimento da aprendizagem;*

* *utilização de material didático e recursos auxiliares de ensino;*

* *avaliação contínua e permanente dos resultados obtidos (índice de aprendizagem).*

c) RECRUTAMENTO E PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES

Ao se pretender ampliar e intensificar a evangelização da infância e da juventude, ter-se-á de pensar, obrigatoriamente, em dois pontos fundamentais:

* *necessidade de aumentar o número de Evangelizadores (recrutamento);*

* *necessidade de aprimorar as condições individuais dos Evangelizadores para um melhor desempenho da tarefa (preparação).*

Com este propósito, seria indispensável observar-se as seguintes exigências:

I — *no recrutamento de Evangelizadores:*

* *nível de idade (fator maturidade e segurança doutrinária);*

* *amor e devotamento à tarefa (gostar de crianças e de jovens);*

* *grau de instrução (para ensinar é preciso estudar, aprender);*

* *definição de responsabilidades e especialização de tarefa (a sobrecarga de muitas atividades diversificadas pode prejudicar o rendimento da evangelização).*

II — *na preparação de Evangelizadores:*

* *realização periódica, pela FEB ou Federadas, de cursos e encontros que atendam à necessidade de preparação de novos Evangelizadores e de atualização daqueles que já estejam atuando no campo da evangelização.*

d) ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Medida indispensável, especialmente no que se refere à evangelização da infância, por se prender a uma exigência que vem facilitar extraordinariamente o ensino (do professor) e a aprendizagem (dos alunos).

Tendo em vista a necessidade de se obedecer a um critério de seleção e adequação do material a ser aplicado nas Escolas de Evangelização Espírita do Brasil, caberá:

- A FEB** — a difusão do material didático, colocando-o ao alcance de todas as Instituições que mantenham a tarefa da evangelização;
- As Federadas** — envio à FEB de material utilizado nas Escolas de sua jurisdição, como sugestões a serem aproveitadas, ou não, depois de analisado criteriosamente pelo DIJ.
- As Instituições** — Conscientizar os coordenadores da tarefa de evangelização nas Sociedades para que desenvolvam com os evangelizadores o espírito criativo, a fim de elaborarem também material próprio com os recursos disponíveis.

e) PROGRAMA DE ENSINO:

Elaboração de um programa básico para infância e juventude, a partir do qual serão organizados, com a flexibilidade necessária, os conteúdos programáticos para os diversos níveis ou ciclos de evangelização.

Tal programa será organizado partindo da experiência e contribuição dos Estados que já vêm trabalhando há longo tempo neste campo de atividade espírita.

“O atraso na educação deve ser atribuído ao fato de que poucas pessoas estão capacitadas a apreciar o seu verdadeiro fim, em que consiste, o que poderia ser e, por conseguinte, o que seria necessário fazer para melhorá-la.”

HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL

* VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC — ANDRÉ MOREIL, SEGUNDA PARTE — CAP. II, ITEM III (O PEDAGOGO). EDIÇÕES SPERAR (FRANCA), P. 81, E EDICEL (TRADUÇÃO MIGUEL MAILLET), P. 38.

Os debates mais demorados giraram em torno das faixas etárias e das denominações de *mocidades* e *juventudes*. Abel Glaser, de São Paulo, havia sugerido que se deveria manter as Mocidades e Juventudes existentes, e na forma como se encontram estruturadas, até 21 ou 30 anos de idade, uma vez que as Mocidades que já existem são plenamente aceitas no Movimento. Qualquer situação terá sempre caráter regional, e somente o futuro poderá dizer o que será melhor. José Jorge, representante da Federação Espírita de Mato Grosso, ressaltou a “necessidade de conscientização da responsabilidade, com vistas à execução, à aplicação das conclusões aprovadas”. Humberto Ferreira, Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, disse que “sentiu a unanimidade na aceitação do trabalho da FEB, por corresponder plenamente aos anseios de todos”. Nélia Georgina Salles, da Bahia, e Alcione Cavalcanti, de Alagoas, mani-

festaram-se sobre aspectos relevantes da Evangelização.

Finalmente, o Presidente Francisco Thiesen faz uso da palavra, assim se expressando:

“Realmente, a questão da Infância e da Juventude é da maior importância, e se reveste de aspectos bastante delicados. Os companheiros devem ter notado que os próprios Espíritos, quando se referem à mocidade, aos moços, aos jovens, aplicam as palavras *moços* e *jovens* como sinônimas. No “Reformador” de julho último, transcrevemos antiga mensagem que está num dos livros da coleção “Pão Nosso”, onde isso está patente, claro; nos livros de Emmanuel, mesmo nos de André Luiz, *juventude* e *mocidade* são palavras sinônimas. Eles usam ora uma, ora outra, e, às vezes, na mesma mensagem, as duas palavras, sempre com idêntico sentido. Nós, aqui mesmo em Brasília, decidimos, na Reunião Plenária de 19 a 21-4-1975

("Reformador", 6-1975, pág. 123), lutar pela *integração do jovem no Centro Espírita*, e que concordaríamos em reconhecer as mocidades até então existentes, admitindo mesmo a criação de novas, sublinhando, no entanto, que evitássemos aquelas que representassem compartimentos estanques, aquelas que melhormente classificaríamos de centro espírita, a despeito do nome Mocidade, da sua função específica e da personalidade jurídica própria. Mas não é isso que preconizamos em nosso trabalho. O que queremos é tratar, mesmo, de *Infância e Juventude*, abrangendo todos os aspectos revestidos pelas chamadas mocidades, entendendo-os como de compreensível transitoriedade, dando a tudo isso, no Espiritismo, o tratamento que deve ser dado. Nada impede que cooperemos com essas Mocidades, para que elas realizem o seu trabalho, mas sempre visando a que elas enveredem futuramente em direção à idéia central, que é a da *integração*. Mas, a forma de integrar também não pode ser rígida. Temos de promover a integração na medida das reais possibilidades, e, ainda, levando em conta as peculiaridades regionais, os recursos humanos e todas as implicações que caracterizam o problema. Nós não devemos criar uma *fôrma* para todos. Aquilo que é bom para o Rio de Janeiro poderá não o ser para o Ceará, hoje. Amanhã, talvez, seja bom para o Ceará, mas hoje não o é. Aquilo que é bom para o Ceará talvez não o seja para o Rio Grande do Sul, hoje. Sê-lo-á, amanhã? Não o sabemos. Daí a nossa preocupação, na FEB, em obter um documento genérico, um documento que represente as balizas dentro das quais nortearemos o nosso comportamento; admitindo áreas de flexibilidade, para que não haja imposições de quem quer que seja; para que preservada seja a liberdade de decisão, de movimentação, de execução do próprio trabalho; exprimindo aquele sentido de objetividade a que nos referimos, ontem, na abertura da Reunião. Não exijamos um figurino rígido, que não poderíamos impor, vez que isso contraria a natureza humana; e nós sabemos, pelos ensinamentos do Espiritismo, que a *evolução* é a nossa meta. Vamos devagar e sempre, sem contrariar esse princípio, pois, contrariando-o, frustraríamos nosso objetivo, não o atingiríamos dentro de uma

conscientização que preservasse um dos maiores direitos do homem, do Espírito eterno, que é a liberdade, o livre-arbítrio relativo. Deus preserva o livre-arbítrio humano. Jesus respeitou-o quando nos deu as lições do Evangelho. E Allan Kardec foi o mestre insuperável quando dissertou a respeito. É conquista do Espírito. É um direito de que não abriremos mão. Nenhum de nós. A dificuldade que existe no Espiritismo, maior do que nas outras religiões, nas religiões humanas, nas filosofias e nas ciências, é que operamos com seres mais livres, com criaturas cujas vontades não estão sujeitas a nenhum tacação. Ninguém é mais livre que o espírita, porque este não está submisso, necessariamente, a nenhuma instituição, embora deva vincular-se às instituições, para trabalhar em conjunto. O segredo do êxito consistirá em sabermos encontrar o ponto de equilíbrio dentro das faixas de trabalho, em liberdade. Assim sendo, quero dizer aos companheiros, felicitando-os, que esse documento, por nós elaborado, e aqui aprovado, é o documento que representa a partida para o programa da Criança e do Jovem — numa *nova fase*, numa *nova dimensão*, que se inicia com o Encontro Nacional, em Brasília, dos Evangelizadores da Infância e da Juventude. Podem ficar certos os confrades de que, orientados segundo as balizas fixadas nesse documento, conseguiremos atingir os objetivos colimados — aqueles desejados pelo Mundo Invisível, sob a égide de Ismael.

Quero, ainda, traduzindo o desejo dos Estados, inclusive da equipe febian — o que corresponde ao nosso pensamento —, sugerir aos companheiros, encerrando o Encontro Nacional em Brasília — que liberemos os elementos de assessoria, os ligados à Infância e à Juventude nas Federativas estaduais, para, juntamente com a equipe do Departamento de Infância e Juventude da FEB, aqui presente, Maria Cecília Paiva, Diretora, e Leny Marilda Bastos de Carvalho, Subdiretora, além de outros, realizarem as primeiras reuniões do nosso DIJ, hoje, em Brasília, a fim de dar partida a essa programação em sua nova fase. Deixemos que esse Departamento de Infância e Juventude se reúna com os componentes da sua Comissão Central, muitos dos quais compareceram, e demais cooperadores



DETALHES DA REUNIÃO, QUANDO USAVAM DA PALAVRA FRANCISCO BISPO DOS ANJOS (BA), ABEL GLASER (SP), HONÓRIO MELO (PR)

vinculados à respectiva programação, sem a presença dos Diretores das Federações, para que examine, sem nenhuma barreira psicológica, os problemas dessa área. Uma vez que se manifestaram de acordo, na parte da tarde, às 15h, o Departamento de Infância e Juventude reunir-se-á na forma decidida. Desejo dizer, também, aos companheiros, que este mesmo documento — que servirá, orientando, como balizamento, o nosso trabalho —, poderá servir amanhã, ou o em que ele vier a se transformar, aprimorado, igualmente como ponto de referência para outros países, porque nós não desconhecemos que na missão espiritual do Brasil — “Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” — está também a responsabilidade de fazer o melhor possível, para que só o que for melhor possa ser transferido para os nossos irmãos de outras terras, que estão de olhos postos no Brasil, sentindo que dele emanará o ensinamento espiritual, não por motivo das nossas pessoas, não pelo valor que possamos ter, mas porque é esse o desígnio do Mundo Espiritual, confirmado no livro que constitui o nosso programa, norteando-nos as atividades. Nele está consignada a disposição do Governo Espiritual do orbe, no sentido de que o Brasil se prepare para levar aos outros povos o alimento espiritual de que carecem. É preciso, pois, que, na preparação desse alimento, coloquemos todos os melhores ingredientes de que dispomos, para que só o bom seja levado, para que não precisemos dizer, no futuro, que, infelizmente, o País do Cruzeiro não cumpriu o seu dever, por não se ter preparado, por não se ter conscientizado. Todos os países têm a sua missão. A do Brasil é esta, dito por Humberto de Campos, por Emmanuel e pelo Espírito da Verdade, que, na FEB, se comunicou em 1920, numa sessão pública. O que foi dito, já em 1880, quando da primeira comunicação de Celina no Grupo Ismael. Tudo isso é sabido, tudo isso é antigo e disso tudo precisamos conscientizar-nos. Graças a Deus, constatamos que o Brasil realmente se conscientiza, que realmente desperta para estes aspectos, e que, a despeito de ocasionais divergências, somos daqueles que conseguem se reunir para superar dificuldades, para aplainar os caminhos, para resolver problemas. Por fim, estamos

todos de acordo em que se faça agora o melhor que pudermos. Também nesse sentido a nossa reunião pode ser considerada como frutuosa, resultado positivo de uma jornada que se repetirá, porque muitas jornadas teremos no encaminhamento das questões do Espiritismo, que é o Consolador prometido. Quanto ao material didático, e ao destinado à Campanha, lembro que a FEB aguarda dos Estados o que tiverem em matéria de textos, desenhos, ilustrações ou sugestões. O livro didático que a FEB se propõe a preparar constituir-se-á, no campo da Infância e da Juventude, em instrumento excelente para alcançarmos a desejada *unidade*. O que é diversificado, nas várias regiões do país, num certo tempo poderá ser *unificado*. Não no sentido de *uniformização*, que não buscamos nem preconizamos, mas no de que a criança, passando de Porto Alegre para Manaus, ou de Manaus para Corumbá, ou de Corumbá para o Rio de Janeiro, possa prosseguir os seus estudos evangélicos nas mesmas cartilhas, obedecendo à idêntica orientação, sem problemas de desajustes de níveis e sem conflitos de conceituação. Que todos, portanto, façam o necessário para que esse material se concentre no Departamento de Infância e Juventude da FEB, onde serão procedidas as triagens, os estudos e as revisões, desse mesmo Departamento retornando aos Estados, a fim de que possamos tê-lo, adequadamente preparado, à disposição de quantos o reclamem. Antes de finalizar, peço o comparecimento dos Conselheiros, às 15h, para reunirem-se com o Presidente e Diretores da FEB. Enquanto o trabalho do DIJ e dos assessores se processar no subsolo, examinaremos assuntos vinculados às obras de Brasília, de interesse da Federação Espírita Brasileira, de todo o Brasil Espírita, obras de realização improrrogável, algumas de urgente reclamo, todas programadas para execução segundo cronograma minuciosamente estudado. Outrossim, desejo ressaltar que o êxito absoluto deste Encontro Nacional se deve ao alto espírito de união revelado pelos participantes, sob a proteção de Jesus, o Senhor e Mestre”.

As 11h15m, Júlio Cezar Grandi Ribeiro e Maria Cecília Paiva leram as mensagens dos Espíritos Guillon Ribeiro e Bezerra de Menezes, que haviam



ORLANDO BORGES DOS SANTOS (CE), JOSÉ CARLOS DA SILVA SILVEIRA (DF) E ALFREDO HENRIQUES TRIGUEIRO (AM)

terminado de psicografar, ambas alusivas à responsabilidade dos adeptos do Espiritismo no âmbito da Evangelização, particularmente no que concerne à Criança.

Em seguida, agradecendo ao Alto a proteção, a inspiração e o apoio espirituais recebidos dos emissários de Ismael, o Presidente declarou encerrado o Encontro Nacional levado a efeito na reunião do Conselho Federativo Nacional.

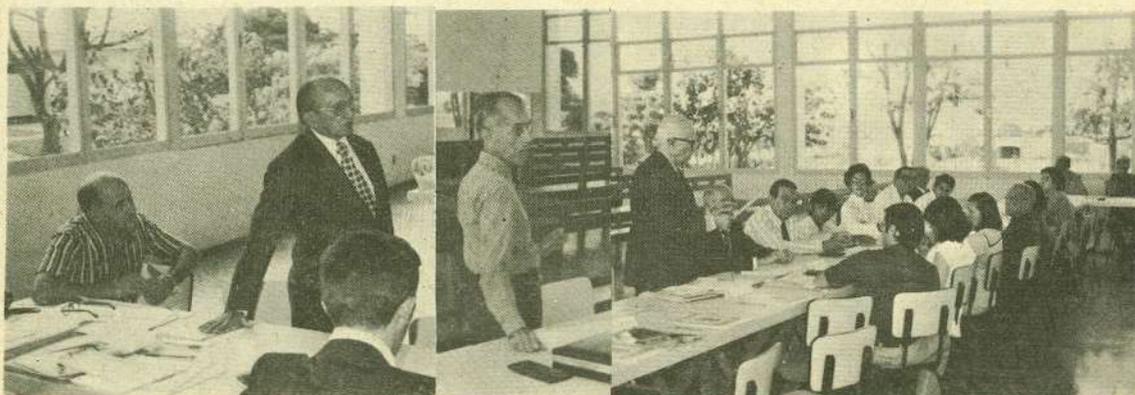
* * *

REINÍCIO DAS OBRAS DA FEB EM BRASÍLIA

As 15h do dia 24, após a prece pronunciada pelo confrade Francisco Bispo dos Anjos, Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, teve início a sessão convocada para exame de questões pertinentes às obras de Brasília, indispensáveis para que o programa da Casa-Máter prossiga com os desenvolvimentos que o presente e o futuro próximo fazem antever, de atuação sempre mais ampla, e de maior dinamismo, em terras brasileiras, irradiando do Planalto de Brasília para o mundo os ensinamentos da Doutrina dos Espíritos à luz do Evangelho.

O Presidente Francisco Thiesen disse ser propícia a ocasião, reunido o CFN com a virtual integralidade de seus membros, para esclarecer aos Espíritos de todo o país que o intuito da Casa de Ismael não é absolutamente o de erigir obras suntuárias, de ostentação, pois o luxo e o desperdício são incabíveis nos arraiais do Espiritismo Cristão. A destinação dos prédios, a serem erguidos em três novas etapas, conforme publicação no "Reformador" de abril de 1976, envolve os serviços necessários e inadiáveis, segundo cuidadosa projeção, de sorte a que nenhuma atividade cesse ou deixe de ser implantada, em tempo algum, por falta de espaço físico adequado. O projeto, agora, terá prosseguimento, mediante a edificação, na segunda etapa, de dois prédios; na terceira, de outros dois, e, finalmente, na última, do maior, destinado à centralização da administração da FEB. A parte arquitetônica, seguindo as linhas modernas da Capital Federal, buscará o equilíbrio entre a sobriedade e o bom gosto.

A mesma funcionalidade que se observa na parte já construída (primeira etapa) foi rigorosamente observada nas minúcias das que surgirão agora. Mas, mesmo assim, os custos serão elevados. Participando da reunião o antigo Diretor, membro do Conselho Superior da FEB, Antônio Fernandes Soares, que, juntamente com Israel Quirino e outros companheiros, idealizou e dirigiu, desde o início, as aludidas obras, devendo levá-las até final, o Presidente incumbiu-o de historiar ao CFN o assunto. Antônio F. Soares falou demoradamente sobre todas as particularidades do projeto, desde as diligências para a obtenção do magnífico terreno até as medidas complementares do empreendimento, mostrando as plantas baixas de todos os prédios, expostas no local, gratuitamente desenhadas por um membro da equipe. Depois de deter-se em considerações sobre o levantamento de recursos para as obras, a utilização dos prédios atuais, insuficientes para as atividades normais da Casa, as soluções previstas já na etapa a ser atacada brevemente, deu por concluída a ampla, clara e objetiva explanação que lhe fora solicitada. Em seguida, Paulo José de Carvalho, Diretor da FEB, residente em Brasília, informou os circunstâncias sobre pormenores do trabalho e estendeu-se em considerações atinentes à equipe executora dos serviços em andamento, ligados ao projeto, salientando a relevante contribuição do dedicado confrade Clorindo Gouvêa Pessoa de Mello, engenheiro sob cuja responsabilidade técnica erigir-se-ão os novos prédios. Usaram da palavra, sucessivamente, os Representantes de todos os Estados, aditando considerações e sugerindo iniciativas e medidas destinadas a apoiar os esforços febianos em Brasília. O Presidente da União Espírita Cearense, Orlando Borges dos Santos, por fim, propôs que os dirigentes das Federações Espíritas Estaduais, presentes à reunião, preparassem um *Memorial*, reconhecendo a necessidade urgente do empreendimento, apoiando-o integralmente e prometendo, por via de campanhas específicas e permanentes, nos seus Estados, arrecadar os recursos necessários à execução do projeto. Designada Comissão formada por Antônio Paiva Melo, Orlando Borges dos Santos e Antônio Fernandes Soares para re-



FLASHES DA REUNIÃO, QUANDO FALAVAM LAURO MONTEIRO (PA), JOSÉ JORGE (MT), ANTÔNIO LUGON (ES)

digi-lo, a sessão, para esse fim suspensa por trinta minutos, foi reiniciada. Submetido à consideração dos presentes, foi o *Memorial* unanimemente aprovado, sendo por todos imediatamente assinado (publicado noutra página de "Reformador").

* * *

A OBRA DO LIVRO ESPÍRITA —

A literatura infantil. — Os livros em Esperanto. — "Reformador"

Na última sessão, realizada às 9h20m do dia 25, domingo, o Presidente Francisco Thiesen, depois da prece proferida pelo confrade Helio Burmeister, Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, expôs ao CFN, pormenorizadamente, a problemática do *Livro Espírita*, dando a todos uma visão do que representa o esforço dos Espíritos nesse campo. Detendo-se em aspectos diversos do trabalho do Departamento Editorial da FEB, disse da filosofia que norteia a questão das reedições de obras importantes, de baixa vendagem — altamente onerosas, portanto —, da questão de novos títulos, do reequipamento e expansão da Gráfica, dos processos de impressão e acabamento, dos livros de e em Esperanto, da literatura infanto-juvenil em policromias, das edições de "Reformador", traduções, etc. Após longa exposição, também quanto ao volume das responsabilidades permanentes de custeio do programa do *Livro Espírita*, o Presidente falou sobre a política de prudência aconselhada por Allan Kardec aos espíritos, em "Obras Póstumas" — *Constituição do Espiritismo* (Exposição de motivos), IX, Vias e Meios —, a fim de que nenhum empreendimento seja comprometido pela imprevidência de "assentar despesas permanentes e regulares sobre recursos eventuais". A palavra do Presidente estendeu-se, depois, às questões da literatura para crianças e jovens, evitada de dificuldades várias, desde a obtenção de obras novas, mediúnicas ou não, até à incompreensão de pais e educadores não conscientizados de sua conveniência e oportunidade. Os problemas de custos das policromias foram abordados com toda a franqueza, quando

foi explicado que os editores de grande porte de livros infantis em quadrinhos, nos EUA, diluem os custos através da venda de cópias dos fotolitos a dezenas de Casas editoras, procedimento inacessível ainda aos meios espíritas, que suportam sozinhos o ônus total de qualquer iniciativa no gênero. Respondeu, ainda, o Presidente às indagações dos membros do CFN, ligadas à divulgação do Espiritismo pelo Livro, vivamente interessados por tudo quanto lhes era informado. Concluída a exposição, e encerrados os trabalhos, o Presidente e os integrantes do CFN foram reunir-se, no subsolo, aos assessores e membros do DIJ, que, chegando ao término das atividades no dia anterior iniciadas, de preparação dos primeiros planos para a execução do que fora decidido no Encontro Nacional, ouviriam a leitura do belo poema ditado mediunicamente a Júlio Cezar Grandi Ribeiro, de autoria do Espírito Castro Alves, intitulado *Novo Pacto*.

* * *

Além dos anteriormente citados, proferiram as preces iniciais e finais das diversas sessões efetuadas os confrades Manoel Coelho Neto, de Alagoas; José Carlos da Silva Silveira, do Distrito Federal; Cecília Rocha e Pedro Zerly Cardoso Reis, do Rio Grande do Sul; Antônio Schiliró, de São Paulo; e Alba Tavares de Oliveira, do Rio Grande do Norte.

* * *

As *Federações Espíritas do Estado do Acre e Pernambucana* não se fizeram representar no Conclave; esta última, porém, justificou a ausência, por telegrama recebido em Brasília no dia 23. A *Federação Espírita Paraibana*, embora tenha mandado o confrade José Raymundo de Lima, que lhe integra a equipe, ao qual tudo foi propiciado, inclusive o uso da palavra, não teve participação permitida nas votações, visto não ser membro da Diretoria, nem Representante nomeado na forma prevista no § 1º do Artigo 2º do Regulamento e Regimento Interno do CFN.

Brasília (DF) — Sala das Sessões, 23 a 25 de julho de 1976.



CARMEM AGUIAR NOVAIS (SE), NORALDINO DE MELO CASTRO (MG) E
VERÔNICA MARIA H. PADILHA (AL)